



XIV

Congresso dos Petroleiros & Petroleiras de Duque de Caxias CONDUC



2 de Julho de 2022

9h

CEPE-Caxias

Chegou a hora do nosso XIV CONDUC!

A diretoria do Sindipetro Caxias convoca seus associados e associadas para participar neste sábado do XIV Congresso dos Petroleiros e Petroleiras de Duque de Caxias. Iremos debater a conjuntura do país, o projeto de privatização da Petrobrás e a proposta de ACT apresentada pela empresa na última semana.

O objetivo do Congresso é aprovar os encaminhamentos da categoria para organizar a luta da categoria e as principais tarefas do sindicato no próximo período que será de muita resistência. Queremos que os trabalhadores da base participem, tragam propostas e venham fortalecer nosso Sindipetro Caxias em sua nova gestão.

**O SINDICATO É SEU,
DECIDA NOSSO FUTURO.**

Participe!

**VENHA DEBATER
A CONJUNTURA DO PAÍS,
A DEFESA DA PETROBRÁS
E O ACT 2022!**

*O café da manhã começará a ser servido às 8h

LEIA NESTE BOLETIM:

P.2 **ACT: PROPOSTA DA EMPRESA** P.3 **LUTA CONTRA PRIVATIZAÇÃO** P.4 A 6 **TESES PARA O CONDUC**
P.7 **ACIDENTES REDUC E UTE | PCR | MENSALIDADE SINDICAL** P.8 **SEMINÁRIO DE GESTÃO**

CAMPANHA REIVINDICATÓRIA 2022

**PROPOSTA DA PETROBRÁS PARA O ACT:
PERDAS SALARIAIS E MAIS UM ATAQUE À AMS**

Sindicatos devem fazer assembleias até o dia 8 de julho com indicativo da FUP de rejeição



Nesta segunda-feira (20), a Petrobrás apresentou a primeira contraproposta para o ACT 2022/2023 aos sindicatos e federações. Segundo Marcello Bernardo, da direção do Sindipetro Caxias, que esteve presente na reunião, uma proposta absurda que ataca profundamente os direitos dos trabalhadores do Sistema Petrobrás.

Nesta quarta-feira (22) o Conselho Deliberativo da FUP reuniu-se para avaliar a proposta e indicou a rejeição e um calendário de assembleias até o dia 8 de julho. Em meio à ofensiva privatista do governo Bolsonaro e do presidente da Câmara, Arthur Lira, a empresa faz uma proposta de ACT acintosa à categoria. Enquanto a empresa pede resiliência para os trabalhadores, a Petrobrás tem pago enormes dividendos aos acionistas.

A proposta em relação à AMS aprofunda as dificuldades que a categoria, em especial os aposentados, já vêm sofrendo desde o último ACT além de legalizar a privatização do plano através da APS e da sua retirada do ACT.

Sobre a proposta apresentada pelo Sindipetro Caxias que trata do Adicional de Gasodutos da Transpetro, que já havia sinalização de avanço na negociação por parte do presidente da empresa, foi dito pelo gerente da Transpetro que não houve avanços na negociação. Além disso, diversos outros ataques aos direitos da ativa, operacionais e administrativos, estão propostos na negociação, como as Horas Extras, não regramento do teletrabalho, entre outros.

Os diretores da FUP, da FNP e do Sindipetro Caxias, questionaram a falta de vergonha da empresa em apresentar uma proposta com o reajuste muito abaixo da inflação e da realidade do país, tendo em vista as perdas salariais que já vem ocorrendo ao longo dos anos.

VEJA A PROPOSTA DA EMPRESA:

Reajuste de 5% na tabela de salário básico, RMNR, adicional de permanência no Amazonas, VAVR e benefícios educacionais

Hora extra troca de turno: de 75% para 50%

Banco de horas: todas horas extras serão creditadas no banco de horas

Feriado turno: remunerado com acréscimo de 50% 1 de janeiro, segunda e terça carnaval até meio dia de quarta-feira, 1 de maio e 25 de dezembro, suprimindo feriados.

AMS: Retirar do ACT, deixando a gestora do Plano a APS com custeio de 50X50, oficializando descontos abusivos.

Adicional de Gasodutos: Fim da cláusula do estudo para novo adicional de “dutos” e o fim do Adicional de Mestre Nacional.

Gratificação de campo terrestre de produção: descontinuidade.

Serviço extraordinário: acréscimo de 50%, exceto em caso em que a legislação preveja diferente.

Segurança no emprego: Exclusão do parágrafo 4º, cláusula 42 para a inclusão de uma nova cláusula para: “Gestão ativa de portfólio”

Jornada de trabalho TIR: turno ininterrupto de trabalho nas áreas administrativas/não industrial em ambiente não confinados: a empresa poderá implementar o turno de revezamento de 12h mantendo a relação de folga 1x1

Teletrabalho: a empresa quer aprender e promover o seu aperfeiçoamento antes de regar no ACT

Vigência do acordo de 01 ano

PARTICIPE DAS ASSEMBLEIAS PARA APRECIÇÃO DA PROPOSTA!

FUP E FNP CONVOCAM PETROLEIROS PARA MARCHA A BRASÍLIA EM DEFESA DA PETROBRÁS

12 de Julho é Dia de Luta dos petroleiros em Brasília

Enquanto a eleição não ocorre, Bolsonaro avança com sua agenda de privatizações. Durante seu mandato, 76 das 209 estatais federais foram privatizadas. Seu governo bateu recorde de venda de ativos da Petrobrás, segundo o Observatório Social do Petróleo (R\$ 138,2 bilhões em ativos) e agora que entregar o que resta da companhia.

Paulo Guedes já determinou a realização de estudos para a privatização. Já o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirmou numa reunião com líderes partidários que pretende colocar em votação um projeto de lei para venda de parte da participação da União na estatal, privatizando seu controle numa desestatização no mesmo modelo da realizada com a Eletrobras.

Não há outro caminho aos petroleiros que não a luta em defesa da Petrobrás. Por conta disso, representantes da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) estão realizando articulações com os deputados e senadores em Brasília (DF) desde a primeira semana de junho, após o presidente da Câmara dos Deputados ameaçar de criação de um projeto de lei (PL) para a privatização da Petrobrás.

Mesmo ainda sem a viabilidade do encaminhamento do PL, a Brigada Petroleira, como se intitula a delegação petroleira em Brasília, decidiu viajar até o Congresso Nacional para conversar com deputados e senadores sobre os prejuízos que a privatização da companhia podem trazer para o país.



Manifestação em Brasília em defesa da Petrobrás

Como fruto das articulações unitárias das federações, que o Sindipetro Caxias têm sido parte ativa, no próximo dia 12 de julho, será realizada uma grande manifestação em Brasília contra a privatização da Petrobrás. Diversas entidades, como a FUP, a FNP, a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação, a UNE, o ANDES, a CUT, a CTB e o Fórum de Lutas pela Democracia e por Direitos estão organizando um grande ato em Brasília em defesa da Petrobrás, da soberania nacional e do pré-sal para saúde e educação.

O Sindipetro Caxias convida todos petroleiros para se inscreverem na Caravana do Sindipetro Caxias para a manifestação em Brasília. Para se inscrever é necessário enviar o Nome Completo, RG, CPF e Telefone celular para o email ou WhatsApp da Secretaria do sindicato.

**INSCREVA-SE PARA PARTICIPAR
DA CARAVANA A BRASÍLIA
DO SINDIPETRO CAXIAS!**



21 99439-9198



SECRETARIA@SINDIPETROCAXIAS.ORG.BR



TESE

UNIDADE & ESPERANÇA



Assinam esta tese:

- | | | |
|---------------------|-----------------------|----------------------|
| 1) Alexandre Tito | 6) Gilberto Borges | 11) Michelle Capone |
| 2) Carlos Holanda | 7) Gustavo Maurilo | 12) Narciso Barreto |
| 3) Daniel Tomazine | 8) Luiz Alberto | 13) Rafael Souza |
| 4) Danilo Nobrega | 9) Maíra Auller | 14) Thalles Leopoldo |
| 5) Felipe Gonçalves | 10) Marcello Bernardo | 15) Yves Medeiros |

ELEGER LULA PARA DERROTAR BOLSONARO E DEFENDER A PETROBRÁS!

O ano de 2022 guarda enormes desafios para a categoria petroleira. Bolsonaro ameaça privatizar a Petrobrás ainda este ano. Um novo mandato de Bolsonaro significa o fim da Petrobrás e do Brasil. As eleições presidenciais que se avizinham tendem a se tornar um dos maiores conflitos eleitorais desde a retomada da democracia. O governo Bolsonaro, vem continuamente demonstrando seu caráter golpista, e já demonstrou que apesar do seu enfraquecimento, não entregará facilmente o poder mesmo que venha a ser derrotado.

Para a Petrobrás, uma vitória da candidatura Bolsonaro significará o fim da Petrobras estatal, assim como o avanço em diversos ataques à vida da população trabalhadora, com a possibilidade de um crescimento da violência direta contra os sindicatos e os trabalhadores. Já vimos, mesmo antes da eleição que Bolsonaro tem muita convicção em privatizar toda a Petrobrás. Não adianta se fingir de morto, que a nossa vez vai chegar se não nos mobilizarmos.

Por outro lado, na dianteira das pesquisas eleitorais, Lula vem expressando o anseio popular pelo fim do governo Bolsonaro. A candidatura Lula traz de volta a esperança ao povo brasileiro: conter a inflação e os preços dos combustíveis, parar as privatizações, a retirada de direitos e o desmatamento e, principalmente, gerar empregos.

Apesar de entendermos que as alianças que o PT vem fazendo com

partidos e figuras da direita, como Alckmin, não ajudam no enfrentamento ao bolsonarismo, achamos que cada petroleiro tem que se alistar no exército que vai derrotar Bolsonaro em outubro. Nada é mais importante que isso neste momento. Por isso achamos que nosso sindicato e nossa categoria precisa se posicionar e colocar todas as suas forças nesta batalha, apresentando um programa em defesa da Petrobrás que revogue as privatizações e acabe com o PPI para o governo Lula.

PORQUE O SINDIPETRO CAXIAS DEVE SE POSICIONAR NAS ELEIÇÕES?

Nesta eleição está em jogo a manutenção da democracia liberal contra um modelo autoritário, e a derrota de um projeto fascista e genocida. Eleger Lula no 1º turno faz diferença para combater a tentativa de golpe que Bolsonaro vai tentar dar, por isso cada força a mais faz diferença. Por isso é fundamental que nossa entidade se posicione, assim como a FUP já aprovou em sua 10ª PlenaFUP pela eleição de Lula no 1º turno, engajando os petroleiros na campanha para fora da categoria.

Os sindicatos são instituições dos trabalhadores e, não só podem, como devem se posicionar em momentos críticos do país. Os sindicatos patronais fazem lobby no parlamento, elegem seus representantes e estão sempre atuando politicamente pelos seus interesses. E são eles mesmos, os representantes da direita e do grande empresariado, que divulgam esse tipo de ideia reacionária,

de que sindicato de trabalhador não pode se envolver em política.

A estrutura sindical brasileira surgiu em meio ao sindicalismo estatal de Getúlio Vargas que forçava os sindicatos a somente se preocuparem com suas pautas corporativas. Nós entendemos que o sindicato tem além da função corporativa, uma função de representação de classe. Por isso, assim como fizemos em diversas eleições quando apoiamos Lula e outras candidaturas de trabalhadores, é hora de derrotar o facismo nas urnas!

UNIDADE NO ACT 2022 PARA IMPEDIR NOVOS RETROCESSOS

Em todo o país, o desejo dos petroleiros é por uma mobilização unificada. A carta da categoria petroleira de Duque de Caxias em defesa da União Nacional Petroleira, aprovada nas assembleias e levada à X PlenaFUP e ao XIII Congresso da FNP é a voz da ampla maioria da base petroleira. E ela repercutiu e influenciou as federações que voltaram a trilhar o caminho da unidade. Entretanto, cada passo precisa ser dado sob o olhar atento da categoria. As direções têm uma responsabilidade enorme e nada justifica um passo atrás nesse momento. Precisamos de união com mesa única de negociação para enfrentar a ameaça privatista e o ACT 2022.

Nossa categoria é capaz de sacudir o Brasil, e já provou isso diversas vezes. Não há mais tempo pra enrolação: a FUP e a FNP precisam de unidade já para defender a Petrobrás e nossos direitos!

Movimento Resistência Petroleira

TESE

PETROLEIROS SOCIALISTAS



Assinam esta tese:

- | | | |
|------------------------|-------------------|----------------------------|
| 1) Alexandre Travesedo | 4) Hugo Viotto | 7) Vanildo de Albuquerque. |
| 2) Deni Scarani | 5) Patrícia Muniz | |
| 3) Fernando Ramos | 6) Nilson Miranda | |

1) EM DEFESA DA PETROBRÁS E DOS DIREITOS DOS PETROLEIROS

Quando fechamos este texto, a direção da Petrobras tinha acabado de apresentar a sua proposta para o nosso ACT, deixando claro a sua política de ataque aos direitos dos petroleiros. E o governo segue passando a boiada no desmonte nossa empresa, com a entrega dos ativos para o capital privado, e agora, o governo tenta entregar a Petrobrás de conjunto, por meio de projeto de lei, com votação por maioria simples.

Em contrapartida, bateu recorde de lucros, com R\$ 106,6 bilhões em 2021 e R\$ 44,5 bilhões só no primeiro trimestre de 2022.

É necessário lutar pela volta do monopólio estatal do petróleo, reestatização da BR Distribuidora, da Liquigás e de todos os ativos que foram entregues ao capital privado, pelo fim do PPI e por uma Petrobrás 100% estatal e sob controle dos trabalhadores.

Construir a unidade para fortalecer a luta dos petroleiros – Chamamos os petroleiros de D. Caxias a assumir novamente o protagonismo com relação à unidade das federações na campanha salarial e na luta em defesa da Petrobrás, e elaborar uma nova carta chamando à mesa única de negociação, que hoje não acontece por negativa da direção da FUP.

Também precisamos construir comandos de mobilização locais e nacionais, para construir uma grande mobilização e greve nacional (que é cada vez mais inevitável), em defesa dos nossos direitos e contra a privatização da Petrobrás.

2) FORA BOLSONARO E MOURÃO JÁ!

Bolsonaro deve ser derrotado nas urnas e nas ruas. Apostar apenas no terreno eleitoral é um grande erro.

Em primeiro lugar, mesmo que seja derrotado nas urnas, o bolsonarismo somente será derrotado nas ruas pelo movimento dos trabalhadores organizados. E segundo, cada dia com Bolsonaro na presidência, é um dia a mais do governo “passando a boiada”.

Os petroleiros, junto aos outros setores das estatais, a partir da luta das suas campanhas reivindicatórias, podem cumprir o papel de desencadear um grande processo de lutas nacional, apontando rumo a uma Greve Geral, para botar para Fora Bolsonaro e Mourão, já!

3) NESTAS ELEIÇÕES, É NECESSÁRIO APRESENTAR UMA ALTERNATIVA SOCIALISTA E REVOLUCIONÁRIA PARA AS ELEIÇÕES E PARA LUTAS.

Contra o Bolsonarismo (racista, LGBTfóbico, machista e autoritário), por um lado, mas, sem semear ilusões na democracia dos ricos e em seus representantes “democráticos”. Entendemos que a Frente Ampla de Lula /Alckmin não é a saída. Seu programa capitalista não resolverá os nossos problemas e não derrotará a ultradireita completamente. Ao contrário, permitirá seu crescimento, frente uma versão piorada do que foram os governos de Lula e Dilma. Alckmin atacou de todas as formas os trabalhadores e os pobres. O PT governa atualmente estados que aplicam os ajustes contra os trabalhadores.

4) EM DEFESA DO SINDICATO CLASSISTA E COM INDEPENDÊNCIA POLÍTICA!

O Sindicato que defendemos é pautado em alguns princípios básicos, como democracia operária, independência política, combatividade, independência de classe (frente aos patrões e aos governos). Além disso, sindicato tem

um caráter de frente única entre diversas organizações políticas e linhas de pensamentos da categoria.

Nosso sindicato não deve ficar subordinado a calendários eleitorais ou aos governos de plantão, e não devemos vinculá-lo a nenhuma candidatura. Isso colocaria em risco a sua independência política, independência de classe e ainda fere o caráter de frente única. A adesão a uma candidatura enfraqueceria o sindicato e a nossa luta.

Um setor da direção do nosso sindicato defende que o Sindipetro Caxias deve se integrar à campanha eleitoral de Lula. Queremos abrir um debate fraterno com os camaradas e com a categoria petroleira, essa política é um equívoco e coloca em risco o sindicato, pois fere alguns princípios básicos do sindicalismo classista (Frente única, Independência Política e de Classe). Sabemos que estes camaradas realmente acreditam se tratar da melhor política para o momento, mas já tivemos essa experiência no passado, que infelizmente resultou no que é hoje a FUP e no que foi a antiga direção do nosso sindicato. Precisamos fazer um balanço dos erros do passado, para não repeti-los no presente e mantermos nosso sindicato no caminho da luta e do classismo!

5) POR QUE NOS DENOMINAMOS PETROLEIROS “SOCIALISTAS”?

Entendemos que só acabaremos com as mazelas do capitalismo a partir de uma revolução social, que altere totalmente essa lógica do lucro, e coloque as riquezas a serviço de quem as produz. Esta nova forma sociedade, chamamos de socialismo e lutamos por ela, por isso nos denominamos Petroleiros Socialistas. Junte-se a nós!

TESE DO MOVIMENTO SINDICAL PROLETÁRIO



Assinam esta tese:

- 1) Alexandre Gioia MA/PM
- 2) Alexandre Travesedo - diretor Sindipetro Caxias
- 3) André Arruda - TEU/ML/Reduc
- 4) Bráulio Santos - TEU/ML/Reduc
- 5) Cláudio Braga - TEU/ML/Reduc
- 6) Edson Oliveira - aposentado base LP
- 7) Evandro Vicente - TEU/ML/Reduc
- 8) Ismael Granato - Aposentado
- 9) Luiz Mario ex-diretor Sindipetro RJ
- 10) Marcio Gabriel - diretor Sindipetro Caxias
- 11) Marcos Mendonça do Lago – aposentado
- 12) Mizaél de Souza Rocha - PL I/Reduc
- 13) Sergio Luiz Alonso - Aposentado LP

O governo proto-fascista de Jair Bolsonaro não permite qualquer ilusão à classe trabalhadora brasileira. Avança nas reformas que visam o aprofundamento da exploração através da retirada de direitos legais, permite a ação quase que irrestrita das empresas contra os trabalhadores e obstaculiza a ação de sindicatos na defesa dos interesses de suas respectivas categorias. Quanto a isso não há nenhuma surpresa. Em um país capitalista todo governo tem a função de gerenciar os negócios da burguesia e para tanto é necessário o aumento da exploração dos de baixo. Essa realidade só poderá ser superada por outro Estado. Um estado só de trabalhadores para os trabalhadores. E esse outro estado não é outro senão o socialismo, a ditadura do proletariado.

A questão não é se Bolsonaro tentará ou não um golpe mas sim quando será isso. Independentemente disso e ainda se esse golpe se sustentará o que de fato nos cabe é qual o papel dos trabalhadores. Não há qualquer dúvida quanto a piora significativa das condições gerais dos trabalhadores em um governo golpista e efetivamente fascista de Bolsonaro. Logo é preciso resistir a isso!

No entanto aos trabalhadores não pode caber a hipótese de defender um Estado que há séculos o explora: a democracia como forma mais sofisticada de poder burguês.

Não cabem aos trabalhadores nesse momento outra alternativa a não ser a criação de uma Frente Revolucionária Anti-fascista. Somente a organização em luta da classe trabalhadora sem as ilusões

eleitorais visando o seu Estado será capaz de fazer frente aos ataques que se avizinham.

Sindicatos são escolas da luta de classe. Porém não podem ser confundidos com um necessário partido revolucionário marxista leninista. O sindicato alcança somente o nível da consciência sindical. No entanto, conforme nos ensina Lênin, a classe trabalhadora só superará os limites das reivindicações sindicais quando liderada por esse partido revolucionário que efetivamente faça jus a essa denominação.

Deve-se combater o hegemonismo que é uma forma de marginalização de lideranças sindicais por meras divergências políticas. E no mesmo sentido privilegiar grupos políticos em detrimento da própria representatividade da nossa categoria. Nesse intuito qualquer e todos os diretores sindicais assim como qualquer trabalhador da nossa categoria devemos estar atentos para impedirmos esse tipos de estratégias.

Ambas as federações têm seus acertos e erros que devem ser submetidos ao escrutínio dos trabalhadores. Qualquer trabalhador defenderia que a condição ideal seria a existência de uma única federação. Porém a realidade se sobrepõe mais complexa que a capacidade humana de entendê-la. E não podemos ignorar o fato de interesses por vezes velado das forças políticas (partidárias) que compõem essas federações. A avaliação criteriosa pelos trabalhadores e acompanhamento dos rumos tomados por aqueles que devem ser a vanguarda nacional das lutas da nossa categoria é fundamental.

É fundamental que estejamos

preparados para essas lutas que estão por vir. Cabe ao sindicato uma ação independente de quaisquer candidaturas e governos. Os trabalhadores devem pautar suas lutas na manutenção e avanço das nossas conquistas no nosso ACT.

Como nos preparar? Debates que seja abertos às matizes no campo da esquerda e não somente aos candidatos. Utilização das mídias sindicais para falar sobre eleições com militantes proletários das diversas correntes como comunistas, socialistas, anarquistas e autônomos.

A privatização de uma empresa estatal representa uma piora generalizada em todos os aspectos das relações patronais e legais. Privatizar não é uma problema da economia nacional ou interesses do estado. Logo a luta contra a privatização é e deve ser uma luta em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Está claro que nossos desafios pela frente são serão fáceis. Será preciso nossa ação coordenada visando um sindicato forte e combativo no interesse da nossa categoria. Não podemos nos deixar cair em esperanças infrutíferas. Qualquer governo – golpista ou democrático – deve saber que os petroleiros estão dispostos à luta pela defesa da nossa categoria!

▶ **Pela efetiva representatividade dos petroleiros de Caxias!**

▶ **Pela defesa e ampliação do nosso ACT!**

▶ **Nenhum atrelamento a nenhum governo!**

▶ **Fora Bolsonaro golpista!**

LEIA AS TESES NA ÍNTEGRA NO SITE

MENSALIDADE SINDICAL DOS APOSENTADOS DIREÇÃO DO SINDICATO PROPÕE TETO DE R\$180 PARA APOSENTADOS

Após os 2 meses de prazo dado pelos aposentados em sua Assembleia para a direção do Sindipetro Caxias elaborar um estudo, chegou a uma proposta para tentar minimizar o impacto da mensalidade sindical nos contracheques dos aposentados.

Ano passado, a outra gestão organizou uma Assembleia e propôs a redução pela metade do desconto da mensalidade. Essa iniciativa criou um déficit de 840 mil reais na receita do sindicato. Como consequência recebemos o sindicato sem nenhum fundo, reserva ou recursos para realizar as necessárias campanhas e políticas indicadas pela categoria.

A continuidade dessa proposta causará, até o fim do ano, outro déficit,

porém dessa vez, como não temos mais nenhuma reserva, causará colapso financeiro do sindicato.

O principal problema dos aposentados é a alta conta paga pelo equacionamento da Petros, e os reajustes aprovados no ACT de 2020, que aumentaram o custo da AMS. A outra parte do problema é a política de mensalidade sindical aplicada. Há uma evidente discrepância entre ativos e aposentados. Enquanto a ativa paga sobre o salário base, os aposentados pagam sobre o salário bruto (INSS e/ou PETROS).

Para mudar essa realidade é necessário um estudo profundo, e mudança global nos descontos das mensalidades. Que tem que envolver a

ativa. Algo que não dá para fazer agora.

Por isso, estamos propondo um teto de contribuição de R\$180,00 para os aposentados. Quem paga acima de R\$180 para o sindicato, só vai pagar R\$180. Quem paga R\$100, vai continuar pagando R\$100.

Estamos fazendo nossa parte. A nova direção tem cortado muitos gastos desnecessários que não foram aprovados pela categoria. Mas essa economia ainda é insuficiente para dar uma melhor estabilidade aos sócios aposentados.

Por isso, convocamos os associados a aprovar neste momento o teto da mensalidade para os aposentados, e seguir em frente, para fortalecer nosso Sindicato.

CHÃO DE FÁBRICA SINDICATO QUESTIONA EMPRESA SOBRE DEMANDAS DA BASE

O Sindipetro esteve presente em alguns espaços e fóruns de discussão nas últimas semanas para tratar de temas trazidos pela categoria de Caxias

Acidentes Seguimos assistindo à ocorrência de diversos acidentes na REDUC e, agora, na UTE, onde, durante um trabalho de solda, centelhas alcançaram os filtros de papel do sistema de geração de energia, causando um enorme incêndio, mas que foi rapidamente debelado pela brigada e pelo consumo dos filtros. O Sindipetro Caxias estará presente na reunião da CIPA, como sempre tem feito, e acompanhará as análises desta ocorrência. Já na REDUC, as paradas seguem sendo um ponto crítico, dessa vez com duas ocorrências de alta relevância. Um trabalhador teve sérias lacerações na mão, perdendo parte dos dedos ao ter contato com a hélice do compressor de campo em operação ao tentar recuperar a tampa do tanque de combustível do equipamento que caiu no seu interior durante abastecimento. Outro, ao tentar acertar a posição de uma suportação com andaime com uso de trefor, recebeu uma pancada da parte tensionada contra a cabeça, tendo seu capacete quebrado e sofrendo um corte na lateral do crânio.

Assédio e Subnotificação Esta última ocorrência é em especial mais grave pois, apesar do alto potencial de ter levado o trabalhador à morte não fosse o uso do EPI, de ter causado lesão na cabeça do operário, encaminhado para atendimento externo, sequer teve abertura de CAT, sendo caracterizada como atendimento médico sem lesão e tendo o trabalhador retornado ao serviço no mesmo dia. A ocorrência foi

apresentada na reunião da CIPA dia 23/06 e esta situação foi refutada de pronto pelos cipistas e pela direção sindical presentes. Foi encaminhado que a Petrobrás reveja toda esta caracterização, abra CAT, estabeleça GT e reavalie a condição do operário. Esta foi uma clara prática de subnotificação de acidente dada a alegação de inexistência de lesão mesmo diante de um ferimento aberto na cabeça do trabalhador. A Petrobrás é responsável pela saúde e a vida das pessoas intra e extramuros. É inaceitável o recado dado com esta ocorrência. É inaceitável que, apesar das frases de efeito, na prática, os índices estejam acima do bem-estar. Sabemos do constante assédio sofrido por empregados/as, próprios/as e, principalmente, terceirizados/as, em especial nas paradas de manutenção, e não podemos aceitar que a segurança seja preterida pelos bônus e premiações, pelos prazos e entregas, pela brutal extração da mais valia destas empresas contratadas. A ausência de efetivo de fiscalização e operacional associada à inerente precarização da terceirização tem tornado as condições de trabalho destes profissionais insustentáveis. Já houve uma morte este ano na REDUC. Quantas mais ocorrerão até isso parar?



Capacete quebrado do trabalhador acidentado na REDUC, com a mensagem "SMS é um valor"

SEMINÁRIO DE GESTÃO: PLANOS PARA A NOVA DIRETORIA

A Diretoria Colegiada do Sindipetro Caxias reuniu-se nos dias 20 e 21 de junho no hotel Matriz em Duque de Caxias para no 1º Seminário da Gestão 2022-2025. O Seminário foi convocado para realizar um balanço dos dois primeiros meses da gestão e para aprovar um regimento, estrutura de funcionamento e planos do sindicato de forma mais permanente.

Foi definida que a Secretaria de Demandas de Base deve ter uma importância de destaque no funcionamento do sindicato. A concepção de sindicato proposta pela nova diretoria, tem como um dos nortes priorizar a presença na base e a organização das demandas cotidianas da categoria. Para dar conta disso, foi aprovado após amplo debate uma nova forma dar mais celeridade a luta pelas demandas da base, como SMS, alimentação, assédio, opressões, etc. A categoria terá um acesso fácil para fazer denúncias à diretoria e acompanhar a dinâmica de resolução junto à empresa.

Foi elaborado também um regimento de funcionamento do Sindicato regravando as diretrizes da nova gestão para Administração e Finanças, Jurídico, Comunicação e Aposentados, além de resoluções para garantir o controle da base sobre os dirigentes sindicais no que tange à utilização do patrimônio da categoria. Ao final, foi eleita por consenso uma Coordenação com 8 diretores para auxiliar no funcionamento das quatro Secretarias do Sindicato e definir sobre temas cotidianos. O seminário marca o fim da transição da nova gestão e prepara a diretoria para enfrentar a luta contra a privatização e pelos direitos no ACT 2022.

Foi informado à diretoria o pedido de desligamento do diretor Gerson Pires.



Marcha pelo Orgulho LGBTQIA+

Após apoiar manifestação contra o brutal assassinato de Genivaldo no centro do Rio, o Sindipetro Caxias disponibilizará o carro de som para apoiar a Marcha pelo Orgulho LGBTQIAPNB+ que acontecerá no Rio de Janeiro, nesta terça-feira, 28. Diferentemente de uma Parada Gay, a Frente LGBTQIA+ tem organizado há 3 anos protestos de cunho político e social para enfatizar um programa de combate ao preconceito e voltado para verdadeira inclusão de todas as pessoas. Na esfera da educação, da saúde, do trabalho, renda e todas as etapas da vida.

PARTICIPE DA MARCHA! QUARTA-FEIRA, DIA 28, 17H, NA ALERJ

Solidariedade aos demitidos da CSN

Após a realização de uma greve heroica, que foi organizada pela base contra a direção pelega do sindicato cerca de 200 trabalhadores da CSN foram demitidos pela patronal. O processo está na justiça para a reintegração destes companheiros, porém, enquanto eles não conseguem retornar aos seus empregos e ter uma vida digna, contam com a solidariedade de classe de quem ainda está empregado. Por isso o Sindipetro Caxias está apoiando uma campanha de arrecadação de fundos para atendimento às necessidades básicas desses companheiros. **Para contribuir, envie um PIX para: Comissão dos trabalhadores da CSN - CNPJ: 46.239.160/0001-99**

SINDICATO ASSINA TERMO DE COMPROMISSO DO TETO I DO PPSP-NR

A direção do Sindipetro Caxias assinou nesta sexta-feira, 24, o Termo de Compromisso para a correção do chamado “Teto 1” do PPSP – Não Repactuados.

Em 2019 a Petros não reajustou os salários de benefícios para quem estava “topado” no Teto 1. Dessa forma, 1.832 beneficiários, em todo o Brasil, deixaram de receber o reajuste de 2,3%, em setembro de 2019 e de 10,42%, em setembro de 2021. Em 2020, o reajuste foi zero para toda a categoria. Em assembleia os participantes do PPSP aprovaram a assinatura do termo por unanimidade. Os diretores Marcello Bernardo e Carlos Holanda assinaram o termo na sede da Petros, neste dia 24.

